

METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA: FERRAMENTA PARA PRODUÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR E INTERPROFISSIONALIDADE NO CUIDADO EM SAÚDE

Daniele Keuly Martins da Silva

Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

daniekeuly@gmail.com

Riksberg Leite Cabral

Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

rikcabral@yahoo.com.br

Camila Maria de Oliveira Ramos

Universidade de Fortaleza - UNIFOR

camilamariaramos@gmail.com

Francisco Ariclene Oliveira

Universidade Federal do Ceará – UFC

franciscoariclene@hotmail.com

Francisca Bárbara Costa Paulino

Universidade de Fortaleza - UNIFOR

costa_barbara@hotmail.com

Francisca Antonia dos Santos

Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

antonias23@outlook.com

Título da Sessão Temática: *Promoção da Saúde e Tecnologias Aplicadas*

Evento: VII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

O projeto terapêutico singular representa o conjunto de propostas de condutas terapêuticas destinadas a um sujeito individual ou grupo populacional sendo elaborado e discutido a partir de uma equipe interdisciplinar. Objetiva-se relatar a experiência do uso da metodologia problematizadora, no curso de pós-graduação em Saúde Coletiva como ferramenta para produção do plano terapêutico singular e interprofissionalidade no cuidado em saúde. Relato de experiência de cunho qualitativo, acerca da vivência de discentes do curso de pós-graduação em Saúde Coletiva de uma faculdade privada do município de Fortaleza- CE em Abril-Maio de 2019. A criação do Projeto terapêutico Singular se deu a partir de uma reflexão em grupo que identificou a necessidade de trazer uma proposta de intervenção de cuidado multidisciplinar, para isto, foram formados grupos de caráter interdisciplinar, faziam parte destes, enfermeiro, psicólogo, profissional de Recursos Humanos e Assistência Social. A atividade propiciou a equipe uma visualização do trabalho interprofissional efetivo, no qual cada profissional possui competências individuais, porém a busca pela integralidade do

cuidado gera o fortalecimento destas competências, de forma que as mesmas se convergem e se relacionam tornando-se comum a todos no processo da promoção do cuidar. Constatou-se que o uso de ferramentas como as metodologias ativas no desenvolvimento do pensamento crítico e trabalho em grupo em discentes de pós-graduação é essencial na formação de habilidades que podem refletir na prática profissional, gerando benefícios para eles e principalmente para os usuários/pacientes.

Palavras-chave: Educação Interprofissional. Métodos. Estudantes. Cuidado.

INTRODUÇÃO

No Brasil a luta para a construção de um modelo de saúde universal que contemple as necessidades da população vem de longa data. Historicamente se inicia na década de 70, em meio a uma atmosfera ditatorial, regida por insatisfação geral e privação de liberdade e de direitos básicos; ganha força com movimento que ficou conhecido como reforma sanitária, e se consolida democraticamente na Constituição Federal de 1988, tornando-se legalmente obrigatória e definida com a criação das Leis 8080 e 8142 na década de 90 (SANTOS, 2013).

Introduzir no sistema de saúde novas racionalidades, como o princípio da integralidade, pressupõe que o profissional de saúde mude sua prática ao desenvolver um olhar novo para o doente, para o colega de trabalho e para si mesmo, com vistas a ir além da realização de atos formais. Também, pressupõe instituir espaços de encontros e de trocas que fortaleçam a articulação da ação e integração entre os profissionais (PIROLO; FERRAZ; GOMES, 2011).

O projeto terapêutico singular representa o conjunto de propostas de condutas terapêuticas destinadas a um sujeito individual ou grupo populacional sendo elaborado e discutido a partir de uma equipe interdisciplinar. Essa forma de cuidado em saúde resgata alguns dos princípios do SUS - Sistema Único de Saúde, como a integralidade e a equidade (MACEDO et al., 2017).

Para possibilitar a integralidade da assistência à saúde seria necessário integrar diferentes profissionais aos diversos serviços e níveis de atenção à saúde, e assim ampliar as possibilidades de atenção à saúde numa perspectiva de cuidado interdisciplinar. A interdisciplinaridade no cuidado em saúde se expressa através da integração e da articulação de diferentes saberes e práticas capaz de produzir intervenções em comum, não deixando de valorizar o conhecimento e as atribuições das diferentes categorias profissionais (ROCHA, LUCENA, 2018).

Deste modo, o presente trabalho justifica-se por reconhecer a necessidade que, na lógica da atuação multiprofissional, é preciso que se agreguem diferentes saberes na

construção do seu conhecimento, além de contribuir com o cuidado interdisciplinar. Esse compartilhamento é algo em construção nas áreas da saúde, e assim as mesmas estabelece uma “ponte” para esse novo modo de trabalhar, onde o Projeto Terapêutico Singular (PTS) em estratégia alicerçada na possibilidade de transformar as práticas profissionais.

Outrossim, as tendências da área da Educação apontam para a utilização de metodologias ativas de ensino, que têm no aluno o centro do processo ensino-aprendizagem, sendo este o protagonista do seu próprio processo de formação. Duas das principais metodologias ativas utilizadas nos cursos da área de saúde no mundo são a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ou *Problem-Based Learning* (PBL), na qual, todo o currículo é planejado de forma a utilizar metodologias ativas, e a Metodologia da Problematização, que pode também ser adotada como norteadora de todo o currículo ou em apenas uma disciplina ou curso (CARVALHO et al., 2016).

Nestas duas propostas, a utilização de problemas reais (problematização) ou a criação de problemas por uma equipe de especialistas, são o norte para o processo ensino-aprendizagem. Junto com a integração ensino-serviço, a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem é apontada como estratégia para a formação voltada para o mundo do trabalho e para as necessidades da população, visando o aprendizado significativo, ou seja, quando o aluno adquire novos conhecimentos mediante seu próprio esforço, ligando conceitos ou proposições relevantes preexistentes.

Deste modo, o presente estudo objetiva relatar a experiência do uso da metodologia problematizadora, no curso de pós-graduação em Saúde Coletiva como ferramenta para produção do plano terapêutico singular e interprofissionalidade no cuidado em saúde.

METODOLOGIA

Estudo do tipo relato de experiência com abordagem descritiva de cunho qualitativo. A pesquisa qualitativa refere-se à necessidade de realizar um exame cuidadoso dos procedimentos qualitativos mais adequados para cada caso particular e em relação aos objetivos, que buscam informações por intermédio de observações, entrevistas ou interações verbais e focam nas intenções e interpretações dos participantes (DUARTE; BARROS, 2008).

Este trabalho apresenta acerca da vivência de discentes do curso de pós-graduação em Saúde Coletiva na disciplina de Gestão: Planejamento, pessoas, processos e avaliação na Atenção primária de uma faculdade privada do município de Fortaleza- CE em Abril-Maio no ano de 2019.

A criação do Projeto terapêutico Singular se deu a partir de uma reflexão em grupo

que identificou a necessidade de trazer uma proposta de intervenção de cuidado interdisciplinar frente às complexidades vivenciadas por famílias usuárias da Atenção Básica. Para isto, foram formados grupos de caráter interdisciplinar, faziam parte destes, enfermeiro, psicólogo, profissional de Recursos Humanos e Assistência Social.

Em primeira instância, optou-se pelo estudo do referencial teórico fornecido previamente pelo professor juntamente com um caso de papel o qual continha uma situação problematizadora. Mediante isto, optou-se por conjuntamente a situação descrita como forma de apresentar o conteúdo teórico aprendido e permitir a divulgação do conhecimento, promovendo a sensibilização para este tema no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF) aos demais discentes.

Para a discussão da temática escolhida foi proposto um dinamismo dentro deste método de abordagem, dividindo-se em momentos. Primeiramente foi apresentado o caso, para que toda equipe pudesse conhecer o cenário e condições na qual a família estava inserida. Esta apresentava diversas fragilidades como: drogadição, déficit de auto-cuidado, histórico de abuso sexual inconclusivo envolvendo pai e filha resultando em gravidez na adolescência.

Segundamente realizou-se um diagnóstico de saúde coletiva, sendo estudados e avaliados os problemas relacionados à saúde de cada membro, além daqueles de ordem habitacional, social, biológico e hábitos de vida. A partir disso, foi possível desenvolver o PTS abrangendo áreas como planejamento familiar, estrutura domiciliar e peri-domiciliar, saneamento básico e saúde da criança.

Destarte, a atuação interprofissional na produção do PTS trabalhou com a família, suas necessidades e potencialidades, estabelecendo metas e objetivos de curto, médio e longo prazo envolvendo todas as áreas da saúde e para todos os integrantes da família do estudo de caso. Por fim a apresentação com enfoque na atenção integral, preventiva e equânime no âmbito da Atenção Primária em Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho em equipe propicia a integração das ações dos profissionais e é essencial para o novo modelo de atenção proposto, uma vez que algumas equipes ainda estão centradas no modelo biomédico e apresentam dificuldade de comunicar-se e compartilhar os saberes.

Estudos como de Rocha e Lucena, (2018), refletem na lógica da atuação multiprofissional, ressaltando os autores que é preciso os profissionais de diversas áreas, agreguem diferentes saberes na construção do seu conhecimento, além de contribuir com o

cuidado interdisciplinar. Esse compartilhamento é algo em construção, e estratégias como as metodologias ativas estabelecem uma “ponte” para esse novo modo de trabalhar. Assim, verifica-se a necessidade de refletir sobre os diferentes modos de fazer embasados nestes modelos, identificando-se similaridades e pontos de interseções entre os mesmos.

A atividade propiciou a equipe uma visualização do trabalho interprofissional efetivo, no qual cada profissional possui competências individuais, porém a busca pela integralidade do cuidado gera o fortalecimento destas competências, de forma que as mesmas se convergem e se relacionam tornando-se comum a todos no processo da promoção do cuidar.

Contudo, o uso da Metodologia Problematizadora (MP) na produção do PTS promoveu a integração de várias práxis e ciências, possibilitando, o pensamento crítico-reflexivo em diferentes vertentes profissionais, a comunicação e o trabalho em conjunto gerando uma atuação interdisciplinar efetiva e eficaz na produção do cuidado. O contexto e as informações do estudo de caso por meio da MP proporcionaram que os discentes tivessem a compreensão de cenários sociais e de saúde, ainda através da problematização, pensar na resolução de problemas, pois os mesmos se debruçaram para além da teoria, mas foram instigados a pensar em ações resolutivas, o que de forma plena alcançaram o conhecimento e aptidão para o manejo de um PTS.

Corroborando, Bordenave e Pereira, (1995) afirmam que a ideia de uma educação problematizadora ou libertadora sugere a transformação do próprio processo de conhecer, nesse momento, insere-se a proposta da resolução de problemas como caminho para a construção do saber significativo. Compreende-se que a aprendizagem ocorre como resultado do desafio de uma situação-problema, assim, “a aprendizagem torna-se uma pesquisa em que o aluno passa de uma visão ‘sincrética’ ou global do problema a uma visão ‘analítica’ do mesmo – através de sua teorização – para chegar a uma ‘síntese’ provisória, que equivale à compreensão”.

De tal modo, a MP contribuiu para que os discentes pudessem compreender a importância e as limitações da sua profissão, assim perante essa constatação, perceberam a necessidade do cuidado em equipe, fomentando a importância da relação interprofissional e construção coletiva.

A mesma possibilitou ainda na ampliação o campo de visão a partir dos fenômenos de vulnerabilidades encontradas na família estudada como: drogas, fome, gravidez na adolescência dentre outros, instigando-os a enxergar diferentes perspectivas no cuidado, através de estratégias de manejar as contradições, divergências e convergências mediante um esforço mútuo entre trabalhador/usuário/família com o intuito de promover um efetivo

cuidado em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que o uso de ferramentas como as metodologias ativas no desenvolvimento do pensamento crítico e trabalho em grupo em discentes de pós-graduação é essencial na formação de habilidades que podem refletir na prática profissional, gerando benefícios para eles, e principalmente, para os usuários/pacientes.

Contudo, a metodologia problematizadora mostrou-se essencial na construção do plano terapêutico singular, uma vez que através desta os discentes puderam lapidar suas habilidades para a execução de um PTS, além de leva-los a refletir na necessidade de considerar os aspectos organizacionais, subjetivos e sociais, riscos e vulnerabilidades, limites e potencialidades dos sujeitos, discutindo-os com a equipe fortalecendo vínculos e gerando um conjunto de condutas terapêuticas articuladas, que objetivam um melhor cuidado.

Destarte, a elaboração de um projeto terapêutico singular representa uma experiência resolutive dos princípios do SUS, sendo este necessário ser trabalhado nos cursos de pós-graduação em saúde coletiva, favorecendo assim o conhecimento e o domínio e utilização por parte de todas as áreas profissionais deste método de produção do cuidar.

REFERÊNCIAS

- BORDENAVE, J. D; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- CARVALHO, W. M et al., Aceitação da utilização de metodologias ativas nos estágios no SUS por discentes da graduação e pós-graduação em Odontologia. **Rev. da ABENO**. [online] v. 16, n. 1, p. 88-98, 2016.
- DUARTE, J; BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas. 2008
- MACEDO, C. S; BRANDÃO, I. C. A; LEAL, J. A. D; JÚNIOR, L. G. O; CORTEZ, L. R.; HONÓRIO M. L. P; NUNES, V. M. A; LEITE, V. M. C; SOUZA, Y. A. Elaboração de um projeto terapêutico singular para uma família de alto risco em uma unidade básica de saúde, MACAÍBA - RN: Relato de Experiência. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 6, n. 1, p. 51 - 66, 14 mar. 2017.
- ROCHA, E. N; LUCENA, A. F. Projeto Terapêutico Singular e Processo de enfermagem em uma perspectiva de cuidado interdisciplinar. **Rev Gaúcha Enferm**. Rio Grande do Sul, 2018.
- SANTOS, N. R. SUS, política pública de Estado: Seu desenvolvimento instituído e instituinte

e a busca de saídas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n.1, Jan. 2013.

PIROLO, S. M.; FERRAZ, C. A.; GOMES, R. A integralidade do cuidado e ação comunicativa na prática interprofissional da terapia intensiva. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 6, Dez. 2011.